



FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE SOBRE AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UFPE-CAA SOBRE O PNE E A PRÁTICA DOCENTE IGUALITÁRIA E REFLEXIVA

Jéssica Hayana Monteiro Santos¹

Universidade Federal de Pernambuco

jessicahayanna22@gmail.com

Marcelo Henrique Gonsalves de Miranda²

Universidade Federal de Pernambuco

mm.marcelohenrique@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho percorre pelas metas oferecidas pelo o Plano Nacional da Educação nos fatores referentes a formação de professores, especificamente os de Matemática. A formação acadêmica influencia no processo de ensino e aprendizagem na educação básica, e acreditamos numa prática docente reflexiva e igualitária. Por isso, nesse estudo, o nosso objetivo foi de refletir sobre as concepções dos professores de licenciatura em Matemática relacionados ao PNE e se a formação dos futuros professores os preparam para praticar uma educação igualitária. Em relação aos resultados, a maioria os professores, apesar de não terem concepções específicas sobre o Plano Nacional da Educação relacionados a formação de professores do CAA para uma prática docente igualitária, se mostraram atentos as questões que envolvem esses três universos e o quanto é importante promover esses aspectos na vida dos futuros professores os quais estão formando na Universidade, porém isso não deveria se tratar de uma maioria. Os resultados nos levam a interferir que é necessária uma conscientização dos professores dos cursos de licenciaturas de que eles também se encontram em situação de aprendizagem visto que, no momento da sua atividade, eles aprendem sobre o aluno e sobre a adequação (ou não) das metodologias adotadas na sala de aula e das políticas públicas que possibilitam essa prática.

Palavras-chave: PNE, matemática, formação de professores

INTRODUÇÃO

O professor tem um papel imprescindível na vida do seu aluno. Diariamente acontecem mudanças que influenciam na prática docente e, dessa forma, os cursos de licenciaturas têm o dever de preparar futuros professores para a realidade da sala de aula, os fazendo considerar fatores políticos, sociais, físicos e cognitivos dos que fazem parte do espaço escolar. Atualmente, um dos apoios para essa formação vêm de documentos como o Plano Nacional da Educação (PNE) que rege e organiza as metodologias, didáticas e avaliações para uma prática docente igualitária. Portanto, os resultados de uma investigação em relação as concepções de um grupo de professores do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco (Campus Acadêmico do Agreste) sobre PNE e suas opiniões do quanto esse documento contribui na formação docente, poderá nos fornecer dados significativos em relação aos processos de ensino que vêm sendo

(83) 3322.3222

contato@epbem.com.br

www.epbem.com.br



desenvolvidos por esses professores na Universidade.

O Plano Nacional da Educação (PNE) é um documento que estabelece metas que devem ser cumpridas dentro do prazo estabelecido que direcionam a educação nacional para ser igualitária e de qualidade. Seus objetivos permeiam em aumentar o nível de escolaridade da população; proporcionar um melhoramento na qualidade do ensino englobando todos os níveis, através da exigência da formação de professores; ter a plena utilização das novas tecnologias educacionais; reduzir a desigualdade social e regional, e assim, garantir o acesso ao processo educativo; e a universalização da gestão do ensino público. Esse plano teve sua aprovação por lei em 1998 e entrou em vigor em 2001, com tempo de duração de dez anos. De uma forma geral, o PNE, Lei nº 13.005/2014, é um instrumento de planejamento que orienta a execução e o aprimoramento de políticas públicas voltadas para a educação.

O PNE direciona quatro de suas 20 metas voltadas para professores, abrangendo a formação inicial, continuada e plano de carreiras. Esse documento, assim como os outros que regem a prática docente, possuem um caráter informativo importante para atuação dos professores, desde a graduação à atuação em sala de aula.

Dentro dessa perspectiva, dando enfoque a formação de professores de Matemática, os cursos de licenciatura trabalham disciplinas que fazem com que o professor em formação não se limite apenas em dominar os conteúdos, mas também perceba os fatores sociais e políticos que tangenciam a transmissão desses saberes, havendo a harmonia do científico e pedagógico.

O presente trabalho tem como objetivo compreender as concepções relacionados ao Plano Nacional da Educação na formação docente de uma amostra de nove professores, (três de Matemática, três de Ensino de Matemática e três de disciplinas Pedagógicas) da Universidade Federal de Pernambuco (Campus Agreste) da cidade de Caruaru PE. Dentro deste, os objetivos específicos estão entre analisar os conceitos dos professores relacionados ao PNE, investigar se formação de professores da universidade os preparam para exercerem uma educação igualitária, refletir e comparar as opiniões dos professores das três áreas de atuação escolhidas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Plano Nacional de Educação é um plano de Estado que foi formulado com a participação de vários órgãos educacionais e governamentais, devendo ser seguido independentemente de mudanças no poder executivo.



Esse plano tem como metas o direito a educação de qualidade, sendo assim, uma política pública para a educação. Segundo o Documento Final da CONAE (2010), os pontos imprescindíveis para “assegurar, com qualidade, a função social da educação e das instituições educativas” são

(...) a educação inclusiva; a diversidade cultural; a gestão democrática e o desenvolvimento social; a organização e institucionalização de um Sistema Nacional de Educação, que promova de forma articulada, em todo o país, o regime de colaboração; o financiamento e acompanhamento e o controle social da educação; a formação e valorização dos/das trabalhadores/as da educação. (CONAE, 2010, p. 13)

Dentro desta perspectiva, Ferreira et al. (2016) descreve políticas públicas como sendo uma forma de fazer com que o comando legal atinja o seu objetivo. Assim, numa análise preliminar, política pública na área educacional nada mais é do que a ponte que liga as determinações e objetivos legais com a realidade local. Por conseguinte, tais políticas têm uma ligação direta com a escola, posto que esta é lócus onde a realidade que necessita ser atingida se apresenta.

Trazendo tais discussões para a formação de professores de licenciaturas, o PNE direciona quatro de suas vinte metas aos professores, sendo elas formação inicial, continuada, valorização profissional e plano de carreira. Em relação a isso, Bernardette Gatti (2015), vice-presidente da Fundação Carlos Chagas, fala que, se não houver uma formação de qualidade que cuide dos professores durante a graduação para seu exercício na educação básica, os dados educacionais continuarão de baixo nível.

Segundo Gatti, muitos cursos de licenciatura em Matemática deixam de contemplar no currículo uma articulação entre saberes técnico-científico e estudos sociais que são necessários para lecionar. Os docentes que estão formando outros professores, ou seja, têm a obrigação de, além de transmitir o conhecimento específico, ressaltar como esses saberes se dão em diferentes grupos/ambientes sociais.

A falta de diálogo com a realidade da escola é um fator apontado como fonte de dificuldades para os professores recém-formados que ingressam nas redes de ensino. Jorge Carvalho, secretário de Educação do Estado de Sergipe e coordenador do eixo prioritário Planos de Carreiras no Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação), diz que durante esse processo habilidades necessárias para a prática docente acabam ficando de lado. “As universidades, de modo geral, estão oferecendo licenciaturas que muito se assemelham a um bacharelado”. Segundo ele, a sociedade deve



fazer um pacto sobre o tipo de professor que se quer formar.

Dessa forma, os cursos de licenciatura devem suscitar o debate entre a educação entendida como bem público. Philippe Perrenoud (1995) discute que a formação de professores, considerando o estudo do seu cotidiano e os fatores políticos que permeiam sua prática admitindo-se um ser social contextualizado, poderá auxiliar na sua formação. Para Perrenoud, “é funcionando numa postura reflexiva e numa participação crítica que os estudantes tirarão o melhor proveito de uma formação em alternância”, ou seja, formando-se professores reflexivos.

Cientes desse contexto relacionado ao Plano Nacional da Educação como política pública, acreditando na formação de professores reflexivos e tendo como base as discussões durante a graduação sobre os processos políticos educacionais que abrangem a prática em sala de aula, o presente trabalho tem como problemática compreender: Quais as concepções dos professores de licenciatura em Matemática sobre o PNE? Será que a formação dos futuros professores os preparam para praticar uma educação igualitária?

METODOLOGIA

Essa pesquisa se enquadra no modelo qualitativo e tem como enfoque principal a busca por

“[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. [...]. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.)” (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Esse trabalho tem como objetivo compreender as concepções de uma amostra de nove professores da Universidade Federal de Pernambuco (Campus Agreste) da cidade de Caruaru PE sobre o Plano Nacional da Educação na formação de professores de matemática. Essa universidade foi escolhida por se tratar do nosso ambiente acadêmico.

Para a aplicação do questionário foram selecionados nove professores da Universidade Federal de Pernambuco que lecionam no curso de Licenciatura em Matemática. São esses professores três de Educação Matemática que ensinam disciplinas como Matemática da educação básica e Metodologias do ensino de matemática; três de disciplinas pedagógicas que lecionam Didática, Políticas educacionais, Fundamentos da Educação dentre outras que englobam a Educação como um todo; e três de



Matemática “pura” que atuam com disciplinas de Cálculos, Análise Real, Álgebra Linear e outras matemáticas que são vistas só no curso superior. Para preservação da identidade desses professores, separamos por grupos de atuação e os nomeamos como A, B e C, os de Educação Matemática, D, E e F os de disciplinas pedagógicas e G, H e I os de Matemática.

A construção dos dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas (MINAYO, 2009), contendo situações relacionadas as concepções dos professores entrevistados sobre as influências do PNE na nossa formação. Neste sentido, Ferber (1974) ressalta a importância de uma correta e balanceada elaboração de um questionário, para a operacionalização eficaz de uma pesquisa. Os dados coletados por esse instrumento foram analisados do ponto de vista qualitativo (CRESWELL, 2007). Com os dados construídos, foi possível atingir nosso principal objetivo de analisar e comparar as concepções sobre o Plano Nacional da Educação através dos discursos e conceitos coletados dos professores.

Tangenciamos, então os dados construídos com os teóricos de base desse trabalho que são Ferreira (2016), Gatti (2010) e Perrenoud (1999) e delimitamos nossas unidades de análise que giraram em torno de compreender quais as concepções desses professores sobre o PNE como política pública, se esse documento está contribuindo para uma formação docente igualitária e quais universos guiam a formação de um docente reflexivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão que propomos é que possamos abordar o Plano Nacional da educação como política pública, trazendo esse assunto para as licenciaturas, formando professores reflexivos. Partindo disso, analisamos as concepções acreditadas pelos professores entrevistados, destacando os da área de atuação e comparando as opiniões entre eles.

Construímos esse ponto do nosso trabalho trazendo um pouco da descrição dos professores sobre suas respostas para depois analisarmos com base nos nossos teóricos de base. Percebemos de início em seus discursos, percepções diferentes sobre PNE e formação de professores.

Os professores de Ensino de Matemática mostraram-se por dentro do assunto pesquisado. O docente A mestre em educação Matemática com atuação há 42 anos (Ed Básica e Superior), falou sobre o PNE, expondo que esse documento é um suporte importante para guiar um professor a contribuir para um sistema



educacional brasileiro de qualidade, tornando a educação de sala de aula mais justa e igual para todos. O mesmo falou que, em suas aulas, sempre tenta contribuir numa formação para atuação na educação básica, fugindo do científico e focando no ensino. O docente afirmou que o Plano Nacional contribui para uma formação igualitária e pontuou que, caso isso não venha a ser contemplado, não teremos uma formação de professores de qualidade capacitados para atuar numa sala de aula de hoje. Considerando a formação do CAA, o professor A fala que o PNE funciona para os novos professores, porém os docentes das licenciaturas precisam estar a par da realidade política, se atualizando e estudando novas maneiras de instruir esses alunos a transformarem as diretrizes do programa em realidade. Gatti (2010), fala que se verifica nas licenciaturas dos professores especialistas a prevalência da histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica”(GATTI, 2010)

O professor B do mesmo grupo de atuação, Mestre em educação, com seis anos de experiência profissional, compartilhou sua concepção sobre o PNE, afirmando ser um documento que soma positivamente na formação dos professores e nos currículos específicos. Quanto o PNE promover uma formação docente igualitária, B expôs dois pontos de vista: o primeiro considera questões financeiras, propondo equidade salarial e o segundo para ser uma base de conteúdos que devem ser lecionados em qualquer lugar do Brasil. Em relação a formação dos futuros professores do CAA, o professor não fez comentários. Por último, o docente C também mestre em educação, trabalha há quatro anos com Educação e dividiu conosco que ainda são poucos os componentes curriculares que discutem o Plano nas graduações. O professor concorda que o PNE evidencia uma educação básica de qualidade para todos, sendo vigente para os novos professores e destacou uma das metas que fala sobre formação inicial.

Dentro dos grupos de professores das disciplinas pedagógicas, o docente D, Mestre em educação, cultura e identidades, atuando há 10 anos na educação falou que é de suma importância o PNE para a criação de cursos de licenciatura, a formação básica de 100% dos profissionais da educação básica até 2024 é umas das metas desse Plano Nacional de Educação em vigor (2004). Isso foi uma das causas da criação, por exemplo, da expansão das universidades, chegando até Caruaru e dando no CAA prioridade ao estabelecimento de cursos de licenciatura, visando profissionalizar de fato os profissionais da educação. O professor D acredita, que o Plano Nacional almeja a valorização docente por vias que vão além de



proporcionar a formação inicial, como também uma formação continuada, ambiente e condições de trabalho favoráveis e principalmente um plano de cargo e carreiras. Sendo uma de suas metas equiparar o rendimento dos docentes até o meio (mais ou menos) da vigência desse plano. Em relação a formação dos novos professores, D explica que PNE tem como meta o aumento da oferta de emprego para professores, meta que se for atingida poderá facilitar a entrada desses novos professores no mercado de trabalho. Sobre isso, Ferreira (2016) diz que “planos de carreira, salários atrativos, condições de trabalho adequadas, processos de formação inicial e continuada e formas criteriosas de seleção são requisitos para a definição de uma equipe de profissionais com o perfil necessário à melhoria da qualidade da educação básica pública”, ou seja, metas de valorização ao professor, são essenciais na melhoria da educação.

Dando continuidade, o profissional E, Doutoranda em Educação, pedagogia e psicopedagogia, tendo 17 anos de atuação na área, considera o PNE uma conquista na luta pela garantia dos direitos educacionais em nosso país. Ela afirma que a proposta debatida pela sociedade civil, visa em certa medida, uma atividade docente igualitária. Porém, para isso acontecer, dependemos de políticas públicas adequadas e financiamento. Nessa mesma perspectiva e trazendo as reflexões sobre o uma das metas do Plano que são direcionadas ao ensino superior que irão contribuir, de certa forma, nos cursos de licenciaturas, o docente F menciona que as que essas metas colaboram para “fomentar a oferta de educação superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores para a educação básica.

De maneira direta, os professores de Matemática não se mostraram flexíveis para responder o questionário. Dos que aceitaram responder, como por Exemplo o docente G Mestre em Matemática, 10 anos de profissão, desconhecia sobre a formação de professores no Plano Nacional da Educação sobre a atividade docente igualitária, dizendo não entender o que que isso significava. Alguns professores se recusaram responder, afirmando não saber nada sobre o assunto ou, por não se tratar de cálculos puramente matemáticos. O docente H, respondeu não de maneira específica o questionário e falou que há um interesse do CAA em desenvolver o PNE, porém não expôs seu conceito sobre o documento. Sobre uma prática docente igualitária, o mesmo disse acreditar ideologicamente, destacando que é “importante unificar, mas respeitando as particularidades.” Relacionado a formação do campus, H fala que é necessária uma constante adequação do Plano considerando a mudança de gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Nesse estudo, analisamos as concepções relacionados ao Plano Nacional da Educação na formação docente de uma amostra de nove professores, (três de Matemática, três de Ensino de Matemática e três de disciplinas Pedagógicas) da Universidade Federal de Pernambuco (Campus Agreste) da cidade de Caruaru PE e investigamos se na formação de professores do CAA, preparam os futuros docentes para exercerem uma educação igualitária e reflexiva e tecemos um olhar comparativo entre as opiniões dos professores das três áreas de atuação escolhidas.

A maioria os professores, apesar de não terem concepções específicas sobre o Plano Nacional da Educação relacionados a formação de professores do CAA para uma prática docente igualitária, se mostraram atentos as questões que envolvem esses três universos e o quanto é importante promover esses aspectos na vida dos futuros professores os quais estão formando na Universidade. Mas, não deveria se tratar de uma maioria, principalmente dos que já trabalham com disciplinas que expõem diariamente o que é Educação, mas sim da formação do Campus como um todo. O curso de Licenciatura tem uma emanta que garanta a formação de um professor apto a saber lecionar sua área e específica, admitindo fatores sociais, políticos, cognitivos e físicos que fazem parte da construção humana. Uma licenciatura dura, sem reflexão sobre as políticas públicas que conduzem a Educação, continuará contribuindo para uma educação com índices baixos. Perrenoud (1999) fala que todo professor deve ter uma razão pedagógica que o faça organizar seus objetivos e intencionalidades para que sua prática pedagógica tenha sentido.

É necessário que haja uma conscientização dos professores dos cursos de licenciaturas de que eles também se encontram em situação de aprendizagem visto que, no momento da sua atividade, eles aprendem sobre o aluno e sobre a adequação (ou não) das metodologias adotadas na sala de aula e das políticas públicas que possibilitam essa prática. Acreditamos que as análises de tais concepções, em particular dos professores de Matemática “pura”, possam nos permitir fazer inferências em relação à formação de professores do CAA e como os seus conceitos podem influenciar na formação dos futuros professores.

REFERÊNCIAS

[CURY, Carlos Roberto Jamil](#). **Sistema nacional de educação: desafio para uma educação igualitária e federativa**. *Educ. Soc.* [online]. 2008



Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil. Disponível em <http://porvir.org/desafios-caminhos-para-formacao-de-professores-brasil/> acessado em 19 de novembro de 2017

DOURADO, Luiz Fernandes. Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001-2009: questões estruturais e conjunturais de uma política.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. NOGUEIRA, Flávia. **Impactos das políticas educacionais no cotidiano das escolas públicas plano nacional de educação** [online]. 2016

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Org.). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas.** São Paulo: FCC/DPE, 2009.

LIBÂNIO, J. C. **Escola pública brasileira, um sonho frustrado: falharam as escolas ou as políticas educacionais?** In: LIBÂNIO, J. C.; SUANNO, M. V. R. Didática e escola em uma sociedade complexa. Goiânia: CEPED, 2011. p. 75-95..

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2009
Ministério da Educação. Brasília: MEC/SASE, 2014.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002. 232p.

Planos de Educação no Brasil: planejamento, políticas, práticas. Donaldo Bello de Souza, Angela Maria Martins (orgs.). São Paulo: Edições Loyola, 2014

(83) 3322.3222

contato@epbem.com.br

www.epbem.com.br

